

O condicionamento operante com reforço positivo como facilitador das atividades de manejo em Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*) mantido sob cuidados humanos

ALEXANDRE, Laiza Lorrandra da Silva¹; FERNANDES, Barbara Decker.²; ROCHA, Chayane³

1 Graduanda em Zootecnia, UFPR.

2 Zootecnista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia UFPR;

3 Professora Dra. do Departamento de Zootecnia, UFPR.

Resumo

O Laboratório de Criação e Incubação de Animais Silvestres possui um plantel com mais de 100 de aves, dentre elas, abriga-se um Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) oriundo de apreensão que não possui uma das patas. Para trazer mais conforto e qualidade de vida se faz necessário o uso de uma bandagem na perna. Com o objetivo de facilitar a troca da bandagem e atividades de manejo, foi planejado e implantado um programa de condicionamento operante com reforço positivo. O resultado foi satisfatório, visto que o animal não demonstra mais comportamentos de reatividade ou agressividade. Para chegar a esse resultado foram necessárias em média 24 sessões de condicionamento.

Palavras-chave: Bem estar. Saúde. Treinamento.

Introdução

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) é uma ave psittaciforme pertencente à família Psittacidae, é encontrado desde o Nordeste do Brasil até o Rio Grande do Sul, abrangendo também áreas do Paraguai, norte da Argentina e Bolívia. Sua adaptação é notável, sendo capaz de habitar uma variedade de ambientes, incluindo mata seca e úmida, campos, cerrados, palmeirais e margens de rios, por isso, estão entre as aves mais populares como animal de estimação (Sick, 1997).

A contenção de aves é uma prática frequente em ambientes sob cuidados humanos, essencial para garantir sua saúde e bem-estar. No entanto, mesmo sendo uma prática necessária em muitas situações, pode resultar em estresse para os animais. Portanto, é crucial encontrar técnicas que reduzam essas ocorrências. Devido à sua notável capacidade de aprendizado, as aves são excelentes candidatas para serem treinadas em técnicas de manejo e comportamento para facilitar o atendimento veterinário (Heidenreich, 2004).

Dentre as técnicas de treinamento animal, o condicionamento operante, centrado no reforço positivo, é frequentemente aplicado em zoológicos e aquários para ensinar animais a executarem uma diversidade de comportamentos desejados no momento adequado, visando o bem-estar do animal. Esses comportamentos são úteis para educar o público, facilitar as rotinas diárias de manejo, promover o enriquecimento ambiental dos animais e otimizar o cuidado médico (Mattison, 2012).

Nesse contexto, o treinamento foi iniciado para facilitar o manejo e reduzir o estresse da ave, uma vez que apresentava temperamento agressivo e reativo, durante atividades de manejo e avaliação clínica dos médicos veterinários. Uma atividade de manejo recorrente realizada com este indivíduo é a troca da bandagem da pata, devido à ausência de parte de uma das patas.

Objetivo

Aplicar técnicas por meio do condicionamento operante com reforço positivo para facilitar atividades de manejo de um Papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) sob cuidados humanos.

Metodologia

As atividades deste estudo foram aprovadas pela Comissão de Ética no Uso Animais (CEUA-AG) da Universidade Federal do Paraná. Desde de maio de 2023, um macho adulto de Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) passou por sessões de condicionamento no Laboratório de Criação e Incubação de Animais Silvestres (LACRIAS), localizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Paraná.

O treinamento foi dividido em três etapas: A primeira etapa foi para escolher um petisco da preferência da ave para se utilizar no reforço positivo como recompensa. Foram ofertados vários tipos de alimentos, dentre estes frutas variadas, sementes e castanhas, durante uma semana para garantir eficiência na sua escolha. O critério de escolha para a recompensa foi o alimento mais consumido pelo animal. A segunda etapa consistiu em condicionar a ave a subir na balança introduzindo o comando “balança” e a recompensa era oferecida quando a ave apresentava o comportamento esperado (permanecia sobre a balança o tempo estipulado pelo treinador - média de 30 segundos). A terceira etapa consistiu em aproximar o braço e fazer com que a ave subisse, para criar laço com os treinadores possibilitando o toque. O treinador aproximava o braço do poleiro e a recompensa era fornecida somente quando o papagaio subia no braço por inteiro. As sessões duraram em média 30 minutos e foram realizadas de segunda a sexta no período da manhã ou da tarde. Outros processos de dessensibilização foram aplicados como: a utilização de jalecos, luvas (tanto médicas quanto de contenção) e transportador. Esses objetos foram adicionados ao recinto progressivamente para que o animal se acostumasse com os mesmos, podendo assim facilitar manejos futuros. Além disso, empregou-se o clicker como um reforço secundário, servindo de elo entre a execução precisa do comando e a oferta da recompensa.

Resultados e Discussão

Os alimentos escolhidos pela ave para realização dos treinamentos foram amendoim e castanha do pará de acordo com o critério estipulado. O condicionamento de subir na balança levou apenas quatro sessões de 30 minutos realizadas em dias consecutivos (figura 1. a), foram utilizados pequenos pedaços como recompensa e o clicker como reforço secundário. Para o comportamento de subir e permanecer no braço dos treinadores, sem estresse e por vontade própria, foram necessárias 24 sessões não consecutivas (figura 1.b).

Posteriormente às 24 sessões de treinamento foi necessária a troca da bandagem (figura 1.c) no qual foi constatado a melhora no comportamento. Após as sessões de condicionamento os próprios estagiários conseguiram fazer a troca da bandagem sem muita dificuldade. Anteriormente, o procedimento de troca de badagem era realizado no hospital da Universidade Federal do Paraná, com utilização de equipamentos de contenção e sedativos, após ao condicionamento operante, realiza-se no local de alojamento, sem técnicas estressantes e sedativas.

Desde o do início do condicionamento notou-se diferença no comportamento, o qual demonstrava, anteriormente, agressividade, reatividade e alto nível de estresse com episódios de muita vocalização. Após às sessões, a ave se mostra confortável com os tratadores e estagiários.

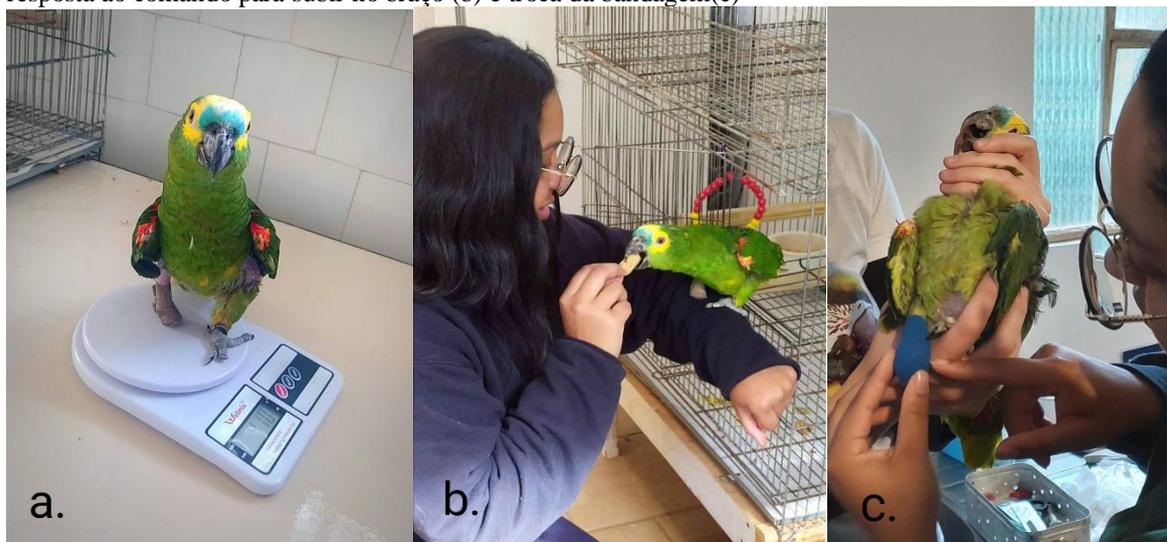
É importante ressaltar que as conquistas alcançadas com as técnicas de condicionamento sempre respeitaram a disposição da ave em cooperar com o treinamento. Foi possível perceber que na maioria das ocasiões, o indivíduo se apresentou mais reativo positivamente a participar

do condicionamento, porém, notou-se que em dias de chuva ou frio, ficava menos reativo.

Apesar dos avanços e conquistas, o treinamento ainda não foi 100% concluído. Espera-se incluir comandos para que a ave mostre a “pata” e que seja possível, realizar a troca da bandagem sem a necessidade de contenção.

O resultado obtido foi satisfatório, visto que o animal não está mais reativo negativamente ao toque. Tornou possível a realização de manejos clínicos mais facilmente, tanto para a equipe quanto para o animal. Faz-se necessário, a realização de mais sessões de treinamento para que se atinja 100%, o objetivo desejado.

Figura 1– Etapas do condicionamento realizado com papagaio verdadeiro: resposta ao comando balança (a), resposta ao comando para subir no braço (b) e troca da bandagem(c)



Fonte: Próprio autor

Conclusão

O uso de técnicas de condicionamento operante com reforço positivo foi eficaz na mudança de comportamento da ave durante o manejo, reduzindo significativamente o estresse.

Referências

- BAUKHAGEN HS, Engell M. Avian cognition and the implications for captive parrot welfare. *Animal Welfare*. 2022;31(2):257-267. doi:10.7120/09627286.31.2.009
- HEIDENREICH, B. (2004). Training birds for medical and husbandry behaviors. Proceedings of the Association of Avian Veterinarians Annual Conference (pp. 299–305). New Orleans, LA: Association of Avian Veterinarians. Acesso em: 14/4/2024.
- MARTIN, S. The Art of Training Parrots. *Journal of exotic pet medicine*, v. 16, n. 1, p. 11–18, 2007. Elsevier BV. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1557506306001765>>. Acesso em: 13/4/2024.
- MATTISON S. Training birds and small mammals for medical behaviors. *Vet Clin North Am Exot Anim Pract*. 2012 Sep;15(3):487-99. doi: 10.1016/j.cvex.2012.06.012. Epub 2012 Jul 31. PMID: 22998964.
- SICK, H. (1997). *Ornitologia brasileira*(Vol. 2).Rio de Janeiro: Nova Fronteira.